

boletim especial

8 de março

Dia Internacional



da

Mulher

Março • 2009

Veja ainda
nesta edição:



Anistia denuncia o drama das mulheres brasileiras;

➔ *Sugestões de aula:*

- O feminino na MPB
- Uma brasileira de 129 anos

➔ *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*

➔ *Dias de Luta*

➔ *O direito de decidir e outras dicas*

Dor e silêncio nas periferias

Carregando um bebê, uma mulher passa por policiais fortemente armados na Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro. Esta é a imagem de capa do Relatório da Anistia Internacional, publicado em 2008, sobre a experiência feminina com a violência urbana no Brasil.

A Anistia reuniu histórias de filhos assassinados, de famílias que passaram horas embaixo da cama para escapar do



fogo cruzado e outros episódios dramáticos que já fazem parte da rotina de mulheres que vivem nas favelas e periferias de seis estados brasileiros: Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe e Rio de Janeiro.

Com base em trabalhos anteriores sobre segurança pública, a pesquisa descreve como as mulheres têm enfrentado os alarmantes níveis de violência urbana e como um número cada vez maior delas têm envolvido-se com o comércio de drogas e armas. O Poder Público é responsável pelo fato de as mulheres terem tornado-se vítimas de ataques, tanto de grupos criminosos quanto de policiais.

A realidade das escolas públicas não ficou de fora do Relatório da AI: mães e professoras relatam como as escolas violentas e superlotadas e como a falta de creches interferem em suas rotinas. Na ausência de alternativas para os cuidados com os filhos, muitas mulheres são obrigadas a deixar as crianças sozinhas enquanto vão ao trabalho, expondo-as ainda mais ao tráfico, à exploração sexual e ao trabalho precoce.

O direito à educação, estabelecido em normas internacionais de direitos humanos, é constantemente desrespeitado. Pesquisas da Unesco confirmam que muitas escolas brasileiras são locais extremamente violentos, onde as vidas dos alunos e dos professores estão constantemente em risco.

A Relatoria Internacional para o Direito à Educação descreve a situação como alarmante e conclui que “não adianta só investir em segurança pública, dismantellar estruturas e não colocar no lugar uma escola e assistência social e de saúde adequadas.”

Veja mais informações sobre o Relatório “Experiências de mulheres com a violência urbana no Brasil” na página 2



Editorial

É fato que as conquistas femininas foram extremamente significativas em todo o mundo nos últimos cem anos, mas ainda há muito que revolucionar. Nos Estados Unidos, por exemplo, somente em 29 de janeiro deste ano o presidente Barack Obama assinou uma lei (a primeira do seu mandato) que proíbe a discriminação salarial contra as mulheres. Em média, as americanas continuam recebendo salários 23% menores que os pagos aos homens, pelas mesmas funções.

Não se trata, evidentemente, de uma luta das mulheres contra os homens, mas a equidade entre os gêneros nas relações políticas, econômicas, trabalhistas e sociais repercute positivamente na vida das nações, na família, na educação dos filhos e em todos os setores da nossa sociedade. E cada vez mais, homens, mulheres, governos e instituições têm compreendido isto.

Infelizmente, persistem em vários países situações extremamente graves de discriminação e violência contra as mulheres, impedidas muitas vezes de decidir sobre sua própria vida e exercer os mínimos direitos da cidadania. Superar este estágio não é um desafio apenas para nós, mulheres, mas uma obrigação moral de toda a humanidade.

Tenho a satisfação de presidir uma entidade composta majoritariamente por mulheres. Somos 78,78% do Quadro do Magistério Público de São Paulo, uma das maiores redes de ensino do planeta. Lutamos diariamente em defesa da educação gratuita de qualidade para a construção da cidadania e a conscientização contra preconceitos, sejam eles de gênero, raça, idade ou opção sexual.

A data simbólica de 08 de março é importante não apenas para levarmos às ruas e praças nossas reivindicações mas também como momento de reflexão e diálogo com a sociedade visando conquistar corações e mentes para uma causa que é, afinal, de todas e todos.

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Você sabia que...

- ➔ a rede estadual de ensino de São Paulo tem hoje 167.892 mulheres? Elas representam 78,78% do Quadro do Magistério Paulista. Quase a mesma proporção que existe no quadro de associados/as APEOESP, que conta hoje com 101 mil mulheres.

8 de março



Saúde, justiça e respeito

Favela - Portinari



A violência é o lado mais visível da rotina das mulheres que sobrevivem nas comunidades carentes e enfrentam problemas provocados pela ausência de políticas de segurança pública e também de educação, saúde e moradia.

Os problemas de saúde da população feminina, por exemplo, são muito maiores nas favelas e periferias. Assistência pré-natal, consultas pre-

ventivas ao ginecologista e acompanhamento pediátrico para os filhos são cuidados que a maioria destas mulheres não conhece.

Além dos previsíveis danos psicológicos gerados pelo pre-

conceito e pela sensação de abandono, elas sofrem com a falta de hospitais públicos e com a dificuldade de acesso ao sistema de saúde, gerado pelos confrontos entre grupos armados e policiais.

Preconceito

Exemplos da exclusão institucionalizada contra as mulheres pobres, da periferia e, na maioria das vezes, negra, não faltam. A Anistia Internacional ouviu um grupo de mães das chacinas que seguiram-se aos ataques do Primeiro Comando da Capital, o PCC, em maio de 2006, e também do Fórum de Mulheres de Pernambuco.

Em São Paulo, cerca de quarenta policiais foram mortos nos ataques do PCC; em retaliação, PMs e outros homens armados teriam matado mais de 170 pessoas nas semanas seguintes aos ataques. As mães de algumas destas vítimas contaram à Anistia que não recebem ajuda do Estado e que, para enfrentar o descaso, tiveram que unir-se para acompanhar os procedimentos legais e lutar contra a impunidade.

Já as integrantes do Fórum de

Mulheres de Pernambuco participam de vigílias mensais para chamar a atenção sobre o elevado número de mulheres assassinadas no Estado.

O relato de vítimas que procuraram a Delegacia das Mulheres em Porto Alegre ilustra como a violência baseada em gênero e discriminação é comum, tanto entre grupos criminosos quanto por parte do Poder Público. "Tu gostas de apanhar? Tu não estavas usando minissaia?", costumam indagar policiais durante registros de ocorrências de agressões e atentados sexuais na capital gaúcha.

Não por acaso, nas comunidades marginalizadas, as mulheres quase sempre referem-se à presença da polícia como ameaçadora e não protetora. Os relatos de agressões verbais, ameaças e abusos sexuais são frequentes.

Violência anunciada



O número de registros de agressões a mulheres no Brasil aumentou 22,3% de 2007 a 2008, passando de 20.050 ocorrências para 24.523. Especialistas acreditam que a popularização da Lei Maria da Penha incentivou as mulheres a denunciarem as agressões.

Casos recentes dão uma noção da permanência e perversidade do hábito. Em 2008, o País acompanhou o cárcere privado de mais de cem horas da estudante Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, que terminou assassinada no dia 17 de outubro pelo ex-namorado Lindemberg Alves, de 22 anos.

O crime ocorrido em Santo André, na Grande São Paulo, repete outras histórias mal resolvidas e com final trágico. "Eloá não foi um caso isolado de homicídio passional", declarou a promotora Luiza Nagib Eluf, autora do livro "A Paixão no Banco dos Réus". Veja outros casos recentes de crimes do gênero.

➔ Arnaldo Cândido da Silva matou a mulher Eliane Maria de Oliveira no dia 17 de fevereiro no Parque Santo Antonio, na zona sul da capital.

➔ Grávida de três meses, Daniela dos Santos Freitas morreu, no dia 14 de fevereiro, após ser baleada pelo namorado de 17 anos, no Jardim Peri, zona norte da capital.

➔ Rosiane Wenceslau registrou três boletins de ocorrência contra o ex-marido,

Ederly da Silva, antes de ser assassinada por ele no dia 12 de fevereiro, em Cachoeira Paulista. Ederly atirou também na ex-namorada Romilza Alessandra.

➔ No dia 26 de janeiro, inconformado com uma suposta traição, o serralheiro J.B.S. atacou a namorada a golpes de marreta enquanto ela dormia, em Barueri, na Grande São Paulo.

➔ O desempregado José Luis Milani assassinou na presença das filhas a diarista Virgínia Aparecida Santa Chiara no dia 23 de janeiro, em Guarulhos, na Grande São Paulo.

➔ Uma adolescente de 14 anos foi esfaqueada nas costas no dia 09 de janeiro em Piquete, cidade a 604 quilômetros da capital, pelo ex-namorado, um rapaz de 15 anos que não queria terminar a relação.

➔ Marina Sanches Garnerio registrou quatro boletins de ocorrência por causa de ameaças de morte do ex-namorado. Mesmo assim, acabou assassinada na academia onde trabalhava, na zona oeste da capital, no dia 07 de janeiro, por Marcelo Travitzki Barbosa.

➔ A guarda civil Maria Gilvanice dos Santos Cruz tentava se separar havia mais de seis meses, quando tornou-se refém do marido em seu primeiro dia de férias em 2009. O cárcere privado em Poá, na Grande São Paulo, durou 16 horas.

A 'opção' pela resistência

A criação de uma secretaria com status ministerial impulsionou a criação de órgãos de proteção aos direitos das mulheres nos Estados e Municípios. A aprovação da Lei Maria da Penha também simboliza um novo capítulo na história das conquistas femininas. Mas, a força destas medidas ainda enfrenta, na prática, a dramática realidade das periferias e subúrbios do País, onde ainda é frequente que mulheres sejam intimidadas, revistadas de forma desrespeitosa e mantidas em cárcere privado, entre outras formas de agressão.

Explica-se porque são frequentes as histórias de envolvimento de mulheres com o tráfico: muitas acreditam adquirir poder e status no relacionamento com o crime e acabam sendo até usadas para transportar drogas dentro de seus próprios corpos ou como pagamento de dívidas contraídas por detentos.

Mas, a melhor solução encontrada por estas mulheres em situação de risco têm sido a interação com entidades de defesa dos direitos humanos e outros grupos de ativismo social e político.

Aumento de crimes sexuais

O estupro é um dos crimes que mais cresceu no Estado de São Paulo em 2008. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, foram 3.387 casos contra 3.223 em 2007, um acréscimo de 5%. O aumento da violência sexual só perde para o crescimento de latrocínios – roubo seguido de morte – e de roubo de carga.

São registrados em média 9,5 boletins diários de ocorrência de estupros nas delegacias do Estado de São Paulo, de vítimas de todas as idades. As maiores vítimas ainda são as crianças. No Hospital Pérola Byington, na região central da capital, os números revelam que as meninas entre 0 e 11 anos lideram os atendimentos.

Mais de um século de mudanças

8 de março

Dia Internacional



Crédito: Sandra Arruda de Carli



Maria Olívia tem 129 anos; abaixo, o RG com a data do seu nascimento.



Dona Maria Olívia da Silva nasceu no dia 28 de fevereiro de 1880. Aos inacreditáveis 129 anos, ela é considerada a mulher mais idosa do Brasil. Analfabeta porque a família não achou necessário que fosse à escola, Maria

Olívia viveu momentos marcantes da trajetória feminina, já que no século passado as mulheres conseguiram mudar completamente o histórico de segregação.

A anciã é evangélica, vive no Distrito de Içara, em Astorga, no Paraná, depois de ter trabalhado décadas em colheitas de algodão e café. “A Dona Olívia morou em muitas cidades, mas já não se lembra destes locais”, conta a auxiliar do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Astorga, Sandra Arruda de Carli, que é uma das muitas fãs que aproveitam a ida a Içara para encontrar e fotografar a mulher mais idosa do Brasil. E foi Sandra quem descobriu a comida preferida da anciã, que é um assunto que desperta curiosidade de muita gente interessada nos segredos da longevidade. “A fruta preferida dela é banana”, entrega Carla.

Veja alguns dos fatos marcantes da vida das mulheres nestes 129 anos de vida de Maria Olívia da Silva, uma brasileira do século XXI.

- 1880** - O Brasil era governado pelo Imperador Dom Pedro II, quando Maria Olívia da Silva nasceu, na Polônia.
- 1888** - Maria tinha 8 anos e já havia chegado ao Brasil em um navio, quando a escravidão foi extinta no País pela Lei Áurea
- 1893** - As mulheres da Nova Zelândia foram as primeiras do mundo a garantirem o direito ao voto. Maria tinha 13 anos e estava trabalhando na roça.
- 1899** - Pela primeira vez, um Tribunal de Justiça do Brasil admite uma mulher na defesa, a advogada Myrthes de Campos.
- 1921** - Surge, no Rio de Janeiro, sob a liderança da bióloga Bertha Lutz, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.
- 1932** - Maria Olívia tinha 52 anos quando as brasileiras tornaram-se eleitoras com a promulgação do Novo Código Eleitoral pelo Presidente Getúlio Vargas.
 - ➔ Com apenas 17 anos, a nadadora Maria Lenk entrou para a história como a primeira atleta brasileira a participar de uma Olimpíada.
 - ➔ Naquele ano, a escritora francesa Simone de Beauvoir publicou o livro “O segundo sexo”, um clássico sobre a condição feminina.
- 1963** - As passeatas de mulheres ganham as ruas em diversos países. A escritora norte-americana Betty Friedan lança “A mística feminina”, uma crítica avassaladora sobre o papel subordinado da mulher na sociedade.
- 1976** - O Brasil tem sua primeira senadora, Eunice Michilles (PSD/AM).
- 1985** - Começa a funcionar a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher - DEAM, em São Paulo.
- 1988** - Nascida no Sertão da Paraíba, em família extremamente pobre, Luiza Erundina de Souza entra para a história como um ícone da política brasileira, ao eleger-se como a primeira prefeita da maior cidade da América Latina, São Paulo.

MPB: vítimas e divas



A poesia e a beleza da MPB são aplaudidas por platéias de todos os gêneros e raças. Falar das grandes vozes femininas no Brasil já é até um clichê; afinal, por aqui até o rock, tradicional reduto masculino, foi desbravado pelas mulheres, inicialmente Celly Campelo e, até hoje, Rita Lee Jones.

A inserção do universo feminino nas letras de músicas de Chico Buarque, Mário Lago e tantos outros compositores proporciona um riquíssimo material pedagógico. Mas é bom lembrar que a apregoada musicalidade do Brasil não tem sido utilizada apenas para cantar as divas; elas já foram discriminadas e até espancadas nas composições populares. Veja alguns destes ‘clássicos’, que não resistiriam à Lei Maria da Penha:

➔ **“Já, Já”** - Sinhô (1926): “Se essa mulher fosse minha apanhava uma surra já já / eu lhe pisava todinha...”

➔ **“Mulato de Qualidade”** - André Filho para Carmem Miranda (1932): “Vivo feliz no meu canto sossegada / Tenho amor, tenho carinho / Tenho tudo, até pancada”.

➔ **“Os homens são uns anjinhos”** - Custódio Mesquita e Zeca Ivo (1932): “Todo Mal que há no Mundo foi a mulher quem criou ... Mulher é a mãe da mentira, a mãe do pecado e da tentação.”

➔ **“Aí, que saudade da Amélia”** - Mário Lago e Ataulfo Alves (1941): “Você só pensa em luxo e riqueza, tudo o que você vê você quer / Ai meu Deus, que saudade da Amélia, aquilo sim é que era mulher / Às vezes, passava fome ao meu lado / E achava bonito não ter o que comer”.

➔ **“Mulher indigesta”** - Noel Rosa (1941): “Mas que mulher indigesta / Merece um tijolo na testa”

Elas mandam...

A partir dos anos 60, outros grandes compositores incorporaram uma postura inovadora frente ao feminino. Inúmeras músicas retratam a importância das mulheres e a poesia que elas acrescentam ao mundo. Relembre algumas destas composições.

➔ **“A Maçã”**, Raul Seixas (1975), “Como podes ficar presa que nem santa num altar / Quando eu te escolhi para morar junto de mim / Eu quis ser tua alma, ter seu corpo, tudo enfim / Mas compreendi que além de dois existem mais.”

➔ **“Tigresa”** - Caetano Veloso (1977): “Mas ela ao mesmo tempo diz que tudo vai mudar / Porque ela vai ser o que quis inventando um lugar / Onde a gente e a natureza feliz vivem sempre em comunhão / E a tigresa possa mais do que o leão.”

➔ **“Super-Homem, a Canção”** - Gilberto Gil (1979): “Um dia vivi a ilusão de que ser homem

bastaria / Que o mundo masculino tudo me daria do que eu quisesse ter / Que nada, minha porção mulher que até então se resguardara / É a porção melhor que trago em mim agora / É o que me faz viver”

➔ **“Olha Maria”** - Chico Buarque / Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes (1971) “Vai alegria / Que a vida, Maria / Não passa de um dia / Não vou te prender / Corre Maria que a vida não espera / É uma primavera / Não podes perder. Anda, Maria / Pois eu só teria a minha agonia pra te oferecer”

➔ **“Cor de Rosa Choque”** - Rita Lee e Roberto de Carvalho (1984): “nas duas faces de Eva / A bela e a fera / um certo sorriso de quem nada quer / sexo frágil não foge à luta / e nem só de cama vive a mulher”

➔ **“Pagu”** - Rita Lee e Zélia Duncan (2004): “Mexo, remexo na inquisição / Só quem já morreu na fogueira sabe o que é ser carvão / Eu sou pau pra toda obra / Deus dá asas a minha cobra / Minha força não é bruta / não sou freira nem sou puta”



8 de março

Dia Internacional



Direito de Decidir

Neste momento em que a discussão sobre o aborto retorna à agenda pública do País, chega às livrarias "Direito de decidir - Múltiplos olhares sobre o aborto", livro da Autêntica Editora com artigos de especialistas em medicina, direito, psicologia e outras áreas.

Sexo Seguro

O número de mulheres acima dos 50 anos com Aids triplicou entre os anos de 1996 e 2006. De olho neste público, o Ministério da Saúde lançou a campanha "Sexo não tem idade. Proteção também não". Informe-se nos postos de saúde da sua cidade sobre a campanha.

Mães sem Creche

Elas se reúnem às quartas-feiras, no subsolo da Igreja do Largo de Santa Cecília. É foi nestes encontros, que acontecem sempre às 18h00, que conseguiram articular um movimento vitorioso, que já garantiu a abertura de seis creches na região central da capital. O Movimento de Mães Sem Creche existe desde 2001 e tem como lema a defesa do ensino público infantil – contra convênios e terceirizações. Contatos através do e-mail movimentodemaessemcreche@yahoo.com.br

Mães da Sé

A Associação Brasileira de Busca e Defesa de Crianças Desaparecidas, conhecida como ABCD / Mães da Sé, realiza manifestações silenciosas todos os segundos domingos de cada mês para sensibilizar as autoridades sobre o desaparecimento de crianças e adolescentes. Em São Paulo, são registrados cerca de 2 mil desaparecimentos por ano. Para conhecer esta história acesse www.maesdase.org.br

Nas telas, uma professora

Está em cartaz em cinemas de todo o País "Verônica", a história de uma professora de escola pública – interpretada pela atriz Andréa Beltrão – que enfrenta policiais corruptos para defender um aluno jurado de morte. O filme, dirigido por Maurício Farias, mistura ação e suspense para relatar uma realidade que as professoras conhecem de perto.

Prêmio Anastácia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Anastácia, que vai destacar trabalhos de prevenção ao abuso doméstico e à violência sexual. O Prêmio é uma das iniciativas do 13º EducAids, cujo tema será "Da Violência à Solidariedade". Informações: www.opta.org.br

Frases

☞ "Nunca confie em homem que não respeita a mulher." (jornalista Caco Barcellos)

☞ "De um homem sozinho dizem que está aproveitando a vida. Mas da mulher sozinha, eventualmente se comenta: 'Coitada ninguém a quis'." (escritora Lia Luft)

☞ "Estou envergonhada. Não posso acreditar que após todos esses anos e com todas as coisas que eu sei fazer, ainda falem sobre meu peso." (apresentadora de TV norte-americana, Oprah Winfrey)

☞ "A complacência da humanidade com os homens é uma coisa realmente irritante... Mulheres ganharam, com o tempo, fama de sem noção, histéricas e pegajosas. Enquanto escrevemos esta coluna, muitos homens, coitados, estão perdidos. E muitas mulheres estão sendo chamadas de malucas surtadas. E depois perguntam se a gente ainda tem motivos para ser um pouco feminista". (Jô, Nina e Raq - jornalistas na Coluna 02 Neurônio na Folha de São Paulo)

☞ "Antes mesmo que Eva fosse criada pelos homens que escreveram a Bíblia, mulheres vêm sendo desrespeitadas sistematicamente em todas as partes do planeta, sem exceção... Se cada um de nós, homens, enviasse uma flor a uma mulher por violência cometida contra elas, não haveria flores suficientes no mundo." (músico Tony Bellotto no seu blog Cenas Urbanas)

Dias de Luta

Além do 08 de março, outras datas são marcos para as reivindicações das mulheres. Veja ao lado.

Notas na sua agenda:

- 27/04 - Dia Nacional da Empregada Doméstica;
- 30/04 - Dia Nacional da Mulher
- 18/05 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infante-Juvenil
- 28/05 - Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e Dia Nacional Pela Redução da Morte Materna
- 21/06 - Dia de Luta por uma Educação Não Sexista e Sem Discriminação
- 25/07 - Dia da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha
- 19/08 - Dia Nacional do Orgulho Lésbico
- 26/08 - Dia Internacional da Igualdade Feminina
- 29/08 - Dia da Visibilidade Lésbica
- 06/09 - Dia Internacional de Ação pela Igualdade da Mulher
- 14/09 - Dia Latino-Americano da Imagem da Mulher nos Meios de Comunicação
- 23/09 - Dia Internacional contra a Exploração Sexual e Tráfico de Mulheres e Crianças
- 28/09 - Dia de Luta pela Discriminação do Aborto na América Latina e Caribe
- 10/10 - Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher
- 12/10 - Dia Internacional da Mulher Indígena
- 12/10 - Dia Nacional de Lutas por Creches
- 15/10 - Dia Mundial da Mulher Rural
- 25/10 - Dia Internacional Contra a Exploração da Mulher
- 25/11 - Dia Internacional pelo Fim da Violência Contra a Mulher

Marcha Mundial das Mulheres

O movimento feminista vai às ruas com críticas ao sistema capitalista e em defesa da legalização do aborto. É a já tradicional Marcha Mundial das Mulheres, no dia 08 de março, a partir das 10 da manhã, com saída da Praça Osvaldo Cruz, no Paraíso.

Retrato das desigualdades

A crise econômica levou trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias a protestos em diversas cidades paulistas, no dia 11 de fevereiro. A ameaça de demissões em massa e flexibilização de contratos de trabalho, gerada pela crise financeira global, agrava ainda mais a desigualdade social.

A co-responsabilidade social com a maternidade, que entrou em pauta com a aprovação da licença semestral para as mães de recém-nascidos, é ainda mais necessária neste momento em que as mulheres já são maioria em muitas profissões. Segundo a 3ª edição do "Retrato das Desigualdades

de Gênero e Raça", nos últimos anos aumentou dez vezes as famílias compostas por casais e chefiadas por mulheres, por causa do desemprego ou do subemprego entre a população masculina.

A Secretaria Especial de Políticas Para as Mulheres levantou a bandeira da licença-maternidade de seis meses, transformada em lei em 2008, mas ainda enfrenta a resistência de muitas empresas. Mesmo sem o direito à ampliação do convívio doméstico, as mulheres ainda continuam sendo responsáveis pela maioria dos afazeres em casa. "Retrato das Desigualdades" revela que, entre a população de

16 anos ou mais, as mulheres dedicam 27 horas semanais a estas tarefas; enquanto os homens gastam, em média, 10 horas da sua semana para cuidar da casa

A pesquisa "Retrato da Desigualdade de Gênero e Raça" é realizada pelo Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada –, SPM – Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – e Unifem, Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. O levantamento aponta a necessidade de vencer as barreiras sociais, econômicas e culturais que perpetuam a desigualdade e a discriminação por motivos de gênero.

Expediente

Dirigentes responsáveis:

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Paulo José das Neves
Secretário e Comunicações

Roberto Guido
Secretário de Comunicações Adjunto

Francisca Pereira da Rocha
Secretária de Políticas Sociais

Marcos de Oliveira Soares
Secretário de Políticas Sociais Adjunto

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
José Geraldo Corrêa Júnior
Paulo José das Neves
Roberto Guido
Fábio Santos de Moraes
Odimar Silva
Francisca Pereira da Rocha
Marcos de Oliveira Soares
Luiz Gonzaga José
Suely de Fátima
Francisco de Assis Ferreira
Zenaide Honório
Carlos Ramiro de Castro.

Edição:
Ana Maria Lopes - MTb 23.362

Produção:
Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares